

Enem começa hoje para 3,9 milhões, com maior participação dos mais pobres

O SONHO DE IR PARA A UNIVERSIDADE

A FORÇA DA VONTADE
Inscrição dos mais pobres é a que mais sobe no Enem após recordes negativos

BRUNO ALFARO

Lorraine Taurino, de 24 anos, está focada. A meta da moradora da Maré, no Rio, é conseguir uma vaga em enfermagem ou psicologia numa universidade pública e, para isso, estuda durante o ano num pré-vestibular social. Depois de dois anos sem fazer o Exame Nacional de Ensino Médio (Enem), ela está de volta à competição em 2023 mais preparada do que nunca. E ela não está sozinha.

Após dois anos seguidos de recordes negativos de participação, o Enem 2023 registrou um aumento de 540 mil inscritos, o que representa 16% de crescimento em relação ao ano passado. Ao todo, são cerca de 3,9 milhões de inscritos. O mais importante surge no detalhamento de dados feito pelo GLOBO: do total de novas inscrições, 453 mil são gratuitas (CadÚnico) e alunos oriundos de escolas públicas que são isentos. Apenas 87 mil são pagantes.

Essa recruta é a chave que os candidatos em situação de vulnerabilidade são os que impulsionaram uma retomada do crescimento do Enem, como é o caso de Lorraine.

— Antes da pandemia, eu fazia curso de técnico de enfermagem e eu queria aprender mais. Cheguei a entrar numa faculdade privada, mas tive que trancar porque fiquei desempregada. Havia desistido do Enem por não ter ido bem em outros anos, mas me preparei melhor e resolvi retornar este ano para tentar uma universidade pública — diz a jovem, cheia de esperança.

AHORADA VIRADA

Em relação ao ano passado, os inscritos com gratuidade cresceram 42% e os alunos de escolas públicas, 5%. Ao mesmo tempo, as matrículas pagas subiram apenas 9%, segundo dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão do governo responsável pelo Enem. Se em 2022, foram 2.028.353 gratuidades, este ano são 2.481.562. Já as inscrições pagas que somavam, no ano passado, 1.368.279, passaram para 1.452.430 em 2023.

Rodrigo Travitzki, doutor em educação pela USP, explica que o estudo é sempre um investimento, mas este ativo acaba sendo desperdiçado por quem precisa trabalhar mais cedo. O sinal é positivo porque parece que a tendência de queda nas inscrições, por motivos alheios à vontade do estudante, começa a se inverter. Travitzki explica que, com a



Desistir jamais. Após tentativas frustradas e desemprego, a estudante Lorraine Taurino, 24 anos, tenta o Enem de novo em busca de vaga numa universidade

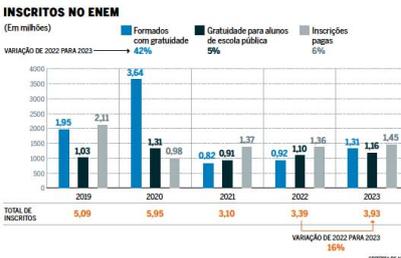
melhoria da conjuntura econômica, em contraste com os últimos anos, as pessoas passam a ter mais condições e estímulos para buscar qualificação, inclusive, acadêmica.

— Esse crescimento pode estar ligado a um vislumbre diferente do funcionamento do país. Quando as pessoas têm uma expectativa positiva, de que as condições vão melhorar, elas tendem a investir mais na própria educação. Elas passam a acreditar que vai valer a pena não ficar apenas correndo atrás do prejuízo — disse.

Moradora de Belém, no Pará, Yrian Freitas, de 24 anos, sente que, finalmente, chegou a sua vez. A jovem se casou logo depois de terminar o ensino médio, em 2016. Mãe de dois meninos, ela acredita que o curso de direito pode lhe garantir uma vida melhor e vai tentar o Enem pela primeira vez.

— Tenho medo de ficar mais velha e não conseguir cursar uma boa faculdade, o que me permitiria dar um futuro melhor para mim e para os meus filhos.

Outro que acredita estar diante da "hora da virada" é Aryan Diego Campos, de 25 anos. Ele largou o emprego de motoboy em Lorena, São Paulo, para se dedicar aos estudos. Também sonha com direito e passa, pelo menos, cinco horas diárias se preparando para o Enem. Sem recursos, ele



Confira as últimas dicas

Quais os horários do Enem 2023?

Os portões de todos os locais de prova são abertos ao meio-dia, horário de Brasília, e fechados às 13h. Hoje, a primeira prova se estende até 19h. No dia 12 de novembro, é bom levar. Documentos digitais emitidos por aplicativos oficiais do governo também são válidos. Reproduções de documentos em fotografias não são aceitas.

Quais documentos não posso esquecer?

Atenção para não esquecer em casa o documento oficial e original com foto — valem RG, Carteira Nacional de Habilitação, Passaporte e Carteira de Trabalho, desde que emitida após 27 de janeiro de 1997 — e o cartão de confirmação de inscrição, que não é obrigatório, mas é bom levar. Documentos digitais emitidos por aplicativos oficiais do governo também são válidos. Reproduções de documentos em fotografias não são aceitas.

Quelquer material de escrita que não seja caneta esferográfica de tinta preta e transparente é proibido de ser utilizado nos locais de prova.

O que não posso levar para a prova? É proibido o uso de régua, corretivos líquidos para papel e itens não transparentes. Também não é permitido levar fones, anotações, impressos ou qualquer material que não seja fornecido pela organização do exame. Estão vedados igualmente aparelhos eletrônicos, além de acessórios como protetor auricular, relógio de qualquer tipo, óculos

escuros, bonês, chapéus, viseiras ou gorros, bebidas alcoólicas e cigarro.

E celular? Durante as provas, não é permitido o uso de celulares, calculadoras ou qualquer equipamento eletrônico. Os aparelhos devem ser desligados e guardados num porta-objetos fornecido pelo chefe de sala. Posso levar lanche para a prova? Não se pode, como deve. A recomendação é levar água, além de alimentos em embalagens fechadas e priorizar comidas leves, como frutas, barras de cereais e castanhas.

apela para vídeos no YouTube e cursos grátis disponíveis na internet.

— Este ano, eu conheci um procurador, formado pelo Prouni há 15 anos. Me inspirei nele. Sempre pensei em fazer direito, mas agora viro um tubo. Isso mudou minha vida, finalmente consegui encontrar um sentido para viver — conta o jovem.

Já na avaliação de Beatriz Alquéres, gerente-executiva de advocacy do Instituto Ayrton Senna, candidatas concorrentes do ensino médio entre 2020 e 2021 podem ter se sentido sem condições de realizar o exame, tanto por os desafios de aprendizagem quanto por outras demandas naquele momento.

— Assim como a queda na participação no Enem por este grupo foi mais acentuada no período pandêmico, entendemos que o retorno pode ser mais acentuado também porque houve políticas específicas e direcionadas para esta retomada — afirmou.

PEDIDO DE ISENÇÃO

Em 2020, durante o primeiro ano da pandemia, a Justiça Federal determinou que o Inep ampliasse o prazo para o pedido de isenção para adequar o calendário ao contexto da crise causada pela Covid-19. O instituto, então, decidiu dar a gratuidade para todos os candidatos que se inscreveram e atendiam ao critério, mesmo que não tivessem feito o pedido. Isso resultou em 3,5 milhões de gratuidades naquele ano.

Só que aquela edição do Enem de 2020, realizada em janeiro de 2021, foi altamente impactada pela Covid-19, que não arrefeceu como se imaginava. Isso gerou 55,3% de abstenção, o que impediu milhares de alunos de conseguirem voltar a fazer o Enem gratuitamente porque, ao faltarem, eles perderam o direito a solicitar de novo o benefício no ano seguinte, regra que existe para conter as abstenções.

Essa regra e a pandemia ainda com um número alto de mortes levaram o Enem de 2021 a registrar o menor número de inscritos da sua história. Foram só 3,1 milhões. Desse, apenas 822 mil eram de candidatos com isenção.

Por isso, a volta dos mais vulneráveis ao Enem é comemorada por especialistas em educação. De acordo com Alquéres, isso ainda pode gerar um efeito positivo em futuros candidatos que se animam ao perceberem o aumento de iguais no exame e das oportunidades de se fazer a prova.

— Para sustentar o aumento nas inscrições do Enem de forma mais equitativa, é necessário investir em medidas que assegurem um acesso justo e igualitário a uma educação de qualidade para todos os estudantes. Ao mesmo tempo, é fundamental garantir que o Enem continue sendo um instrumento de avaliação abrangente, capaz de medir o conhecimento e as competências dos estudantes de maneira precisa. Isso implica em um aprimoramento constante do exame, levando em consideração as necessidades e demandas atuais da educação no país — afirma Alquéres.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Brasil Pagina: 13